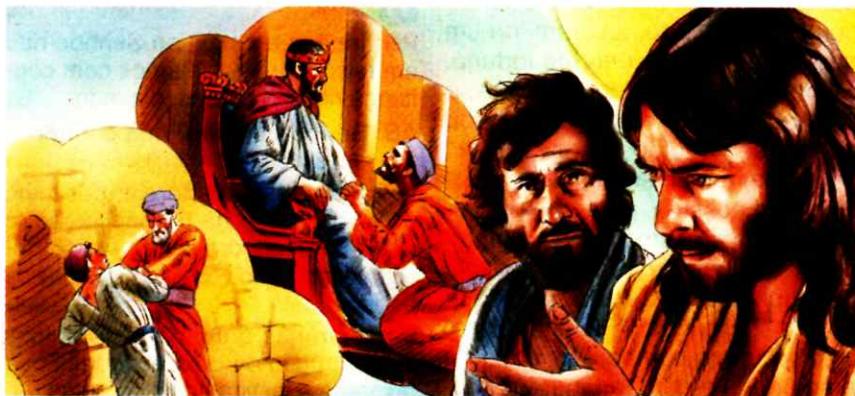




O DOMINGO

SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO



24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sugestão: Na procissão inicial ou no momento da liturgia da Palavra, pode-se entronizar solenemente a Bíblia ou o Lecionário.

Ritos Iniciais



1 CANTO DE ABERTURA

Senhor, escuta as preces / do servo teu, do povo teu, / eleito e bem-amado; / dá paz aos que em ti creem, / e verdadeiros teus mensageiros / se achem comprovados!

1. Quem confia no Senhor / é qual monte de Sião: / não tem medo, não se abala, / está bem firme no seu chão.

2. As montanhas rodeiam / a feliz Jerusalém. / O Senhor cerca seu povo, / para não temer ninguém.

3. Venha a paz para o teu povo, / o teu povo de Israel. / Venha a paz para o teu povo, / pois tu és um Deus fiel.

4. A mão dura dos malvados / não esmague as criaturas, / para os justos não mancharem / suas mãos em aventuras.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Somos convidados pelo Senhor bondoso e misericordioso a celebrar a vida nova do seu Reino, que se manifesta em todos os que buscam viver a reconciliação e o perdão. Porque pertencemos a Jesus, rancor e raiva não podem ter lugar em nosso coração. A Palavra e a Eucaristia nos ensinam a espelhar nosso agir no amor sem limites de Deus por nós.

3 ATO PENITENCIAL

PR: No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs (*pausa*).

PR: Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós... **AS: Amém!**

4 GLÓRIA (rezado ou cantado)

PR: Glória a Deus nas alturas: 1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos

céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AS: Amém!**

5 ORAÇÃO DO DIA

PR: Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo... **AS: Amém!**

Liturgia da Palavra



Quem procura viver para o Senhor se dispõe a acolher sua Palavra. Ela previne contra a falta de compaixão e de perdão e aponta o caminho da vivência fraterna, baseada na fidelidade aos mandamentos de Deus.

6 I LEITURA (Eclo 27,33-28,9)

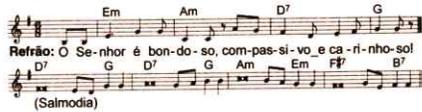
Leitura do Livro do Eclesiástico. — ³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do

teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo e não leves em conta a falta alheia! — Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO RESPONSORIAL 102(103)

O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.



1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser, seu santo nome! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não te esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; / da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. Não fica sempre repetindo as suas queixas / nem guarda eternamente o seu rancor. / Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, / tanto é grande o seu amor aos que o temem; / quanto dista o nascente do poente, / tanto afasta para longe nossos crimes.

8 II LEITURA (Rm 14,7-9)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. — Irmãos, ⁷ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto: para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. — Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

9 EVANGELHO (Mateus 18,21-35)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu vos dou este novo mandamento, / nova ordem, agora, vos dou; / que, também, vos ameis uns aos outros, / como eu vos amei, diz o Senhor.

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” ²²Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, levaram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo, e eu te pagarei tudo!’ ²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’.

²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo, e eu te pagarei!’ ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”. — Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (breve inclinação até “da Virgem Maria”) 2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou**

ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna. AS: Amém!

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, ao Senhor, rico em misericórdia, dirijamos com confiança nossas preces, dizendo:

AS: Senhor, ensina-nos a amar e perdoar!

1. Senhor, ajudai a Igreja, por meio do sacramento da reconciliação, a fortalecer, no coração do vosso povo, a certeza do vosso amor, nós vos pedimos.

2. Inspirai às autoridades públicas a construção de uma economia que favoreça a justiça social, o pleno desenvolvimento de cada pessoa e a redução dos riscos ambientais, nós vos pedimos.

3. Concedei que os ministros leigos e ordenados bem como todos os fiéis aprendam, com vossa Palavra, a viver o amor, o perdão e a acolhida mútua, nós vos pedimos.

4. Despertai na sociedade o espírito de vivência fraterna e de respeito mútuo, livre de rancores, ódio, divisões e intolerância, nós vos pedimos.

5. Fazei crescer, em nossas famílias e em cada um de nós, a compaixão pelos que andam por caminhos tortuosos e pelos que carecem de compreensão e acolhida, nós vos pedimos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Ó Deus de amor e compaixão, ensina-nos a descobrir em vosso Filho a medida do vosso perdão. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

Liturgia Eucarística



Na Eucaristia, Jesus Cristo se oferece como sacrifício para a remissão dos pecados e transforma o juízo de condenação em triunfo da misericórdia.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Senhor, aceita os dons / que a Igreja te oferece / e, em teu amor, atende / os rogos desta prece.

1. Senhor, aceita as dores, / sorrisos e prazer / que o teu rebanho eleito / te vem oferecer.

2. De nossas faltas todas / pedimos o perdão; / e assim, em paz contigo, / tenhamos paz com o irmão.

3. Que todos nós vivamos / na mútua caridade / e, unidos, consigamos / feliz eternidade.

PR: Oraí, irmãos e irmãs...

AS: **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja!**

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos e servas, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: **Amém!**

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA VIII

Prefácio: Sobre reconciliação 2 (Missal, página 871)

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: **Ele está no meio de nós!**

PR: Corações ao alto!

AS: **O nosso coração está em Deus!**

PR: Demos graças ao Senhor...

AS: **É nosso dever e nossa salvação!**

PR: Nós vos agradecemos, Deus Pai todo-poderoso, e por causa de vossa ação no mundo vos louvamos pelo Senhor Jesus. No meio da humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais as pessoas a procurar a reconciliação. Vosso Espírito Santo move os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz.

AS: **Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de vossa paz!**

PR: Sim, ó Pai, porque é obra vossa que a busca da paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio e a vingança dê lugar à reconciliação. Por tudo de bom que fazeis, Deus de misericórdia, não podemos deixar de vos louvar e agradecer. Unidos ao coro dos reconciliados, cantamos (**dizemos**) a uma só voz:

AS: **Santo, Santo, Santo...**

PR: Deus de amor e de poder, louvado sois em vosso Filho, Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a vossa Palavra que liberta e salva toda a humanidade. Ele é a mão que estendeis aos pecadores. Ele é o caminho pelo qual nos chega a vossa paz.

AS: **Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de vossa paz!**

PR: Deus, nosso Pai, quando vos abandonamos, vós nos reconduzistes por vosso Filho, entregando-o à morte para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros. Por isso, celebramos a reconciliação que vosso Filho nos mereceu. Cumprindo o que ele nos mandou, vos pedimos: santificai, ✠ por vosso Espírito, estas oferendas. Antes de dar a vida para nos libertar, durante a ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Naquela mesma noite, tomou nas mãos o cálice e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS: **Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

PR: Ó Deus, Pai de misericórdia, vosso Filho nos deixou esta prova de amor. Celebrando a sua morte e ressurreição, nós vos damos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

AS: **Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!**

PR: Nós vos pedimos, ó Pai, aceitai-nos também com vosso Filho e, nesta ceia, dai-nos o mesmo Espírito, de reconciliação e de paz.

AS: **Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!**

PR: Ele nos conserve em comunhão com o papa (...) e nosso bispo (...), com todos os bispos e o povo que conquistastes. Fazei de vossa Igreja sinal da unidade entre os seres humanos e instrumento da vossa paz.

AS: **Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!**

PR: Assim como aqui nos reunistes, ó Pai, à mesa do vosso Filho em união com a Virgem Maria, Mãe de Deus, e com todos os santos, reuni no mundo novo, onde brilha a vossa paz, os homens e as mulheres de todas as classes e nações, de todas as raças e línguas, para a ceia da comunhão eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

AS: **Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!**

PR: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS: **Amém!**

15 RITO DA COMUNHÃO

PR: Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

AS: **Pai nosso que estais nos céus...**

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo salvador.

AS: **Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AS: **Amém!**

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: **O amor de Cristo nos uniu!**

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: **Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...**

PR: Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: **Senhor, eu não sou digno/a...**

16 CANTO DE COMUNHÃO

Ó Pedro, não te digo sete vezes, / mas setenta vezes sete perdoarás! (bis)

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser seu santo nome! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor. / Não esqueças de nenhum de seus favores!

2. O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e compassivo. / Não fica sempre repetindo as suas queixas / nem guarda eternamente o seu rancor.

3. Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas. / Quanto os céus por sobre a terra se elevam, / tanto é grande o seu amor aos que o temem.

4. Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem. / Bendizei-o, obras todas do Senhor! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Ritos Finais



Mensagem final e compromissos da semana.

“A Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Muitas vezes agimos como controladores da graça, e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa” (papa Francisco, exortação Evangelii Gaudium, n. 47).

18 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Em nome do Senhor, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!

AS: Graças a Deus!

19 LOUVOR FINAL

1. Se um dia caíres no caminho, / não digas nunca ao teu pobre coração: / “És mau e traidor, ingrato e desleal. / Nem olhes mais para o céu, não tens perdão!”

Rancor destrói um coração que errou. / Melhor usar de mansidão e amor.

2. Corrige teu coração ferido, / dizendo: “Amigo, coragem, vamos lá! / Tentemos, outra vez, chegar até o fim, / e Deus é bom, ele vai nos ajudar!”

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: 1Tm 2,1-8; Sl 27; Lc 7,1-10 – 3ª f.: 1Tm 3,1-13; Sl 100; Lc 7,11-17 – 4ª f.: 1Tm 3,14-16; Sl 110; Lc 7,31-35 – 5ª f. (S. Mateus): Ef 4,1-7.11-13; Sl 18; Mt 9,9-13 – 6ª f.: 1Tm 6,2c-12; Sl 48; Lc 8,1-3 – **Sábado:** 1Tm 6,13-16; Sl 99; Lc 8,4-15 – **Domingo:** Is 55,6-9; Sl 144; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a.

Os cantos desta celebração (com as respectivas indicações de autoria) se encontram na playlist “24º Domingo do Tempo Comum” e podem ser acessados por meio dos códigos



QR ao lado. Ouça os álbuns da Paulus, de forma gratuita, nas principais plataformas de streaming.



UMA COMUNIDADE RECONCILIADA

Pedro esperava de Jesus um limite para o perdão. Na perspectiva do Mestre, no entanto, perdoar é ilimitado.

A comunidade de Mateus (70 d.C.) vivia envolta em intrigas e tensões entre pagãos e judeus convertidos. Além disso, a violência do Império Romano e das lideranças religiosas tornava a vida pesada. Portanto, no entender de Pedro, o porta-voz da comunidade, deveria haver um ponto máximo de tolerância com os erros do próximo. Jesus, por sua vez, ensina que somente uma comunidade reconciliada é capaz de acolher, viver e promover os valores do Reino.

Os valores do Reino não se coadunam com a mentalidade que incute o ódio. Perdoar não é concordar com a injustiça do império e da elite religiosa; ao contrário, é combatê-la – não com armas, mas com a união da comunidade. Se, naquele tempo, havia a necessidade do esforço para não se deixar anestesiado pelo discurso do ódio, hoje também somos desafiados a não participar do coral dos que destilam o veneno da maldade.

Uma comunidade reconciliada não se paralisa, mas se contrapõe ao ódio, ao desprezo ao corpo dos pobres, tão evidenciado no número exorbitante de irmãos e irmãs sobrevivendo na rua. A pobreza social é também fruto do coração endurecido de muitos gestores públicos e da sociedade. Não bastasse a violência de não ter um lar, o que comer e beber, os irmãos e irmãs de rua, não raras vezes, são expulsos dos lugares que ainda lhes restam na cidade à força bruta, com jatos d’água e, o que é pior, sob muitos olhares de desprezo e indiferença.

Uma comunidade reconciliada não se conforma ao ódio que dizima o corpo das mulheres. Os dados indicam que, em nosso país, uma mulher é vítima de feminicídio a cada sete horas. Isso significa dizer que ao menos três mulheres morrem por dia, no Brasil, por serem mulheres. A dor das famílias que padecem na carne esse tipo de crime é ferida aberta.

Só uma comunidade verdadeiramente reconciliada é capaz de experimentar o céu nas contradições da história e unir-se para implantar a justiça do Reino no cotidiano da vida.

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp

CATEQUESE PASTORAL

16. VIDA CONSAGRADA E SINODALIDADE

Em sua *Carta ao povo de Deus* (20/8/2018), o papa Francisco afirmou que é impensável “uma conversão do agir eclesial sem a participação ativa de todos os membros do povo de Deus”. O processo sinodal que estamos vivendo exige a conversão do coração e das estruturas pastorais. O Sínodo quer ser não apenas um movimento de tomada de consciência, por parte da Igreja, de que caminhar juntos é característica inerente à sua natureza, mas também um assumir concretamente a realidade da comunhão e da participação. Isso requer de todos o compromisso de examinar como são vividas, na Igreja, as responsabilidades e as relações de poder, bem como as estruturas que as mantêm, buscando converter práticas distorcidas, que destoam do Evangelho.

Nesse processo de conversão pastoral, os irmãos e irmãs de vida consagrada também são convocados à experiência da sinodalidade, para que, com base em sua vivência, testemunhem e construam, nas comunidades eclesiais, novos modelos de relações fraternas. Chamados que são a uma vida de santidade no seguimento de Jesus, sob inspiração do carisma de seus fundadores, os(as) religiosos(as) se esforçam para fazer de suas comunidades lugares onde o amor, o respeito pela diversidade e as trocas efetivas construam experiências maduras de comunhão.

Se caminhar juntos é ser Igreja, os(as) consagrados(as) têm, nessas atitudes, muito o que contribuir e ensinar para todo o povo de Deus, pois o estilo de vida que adotam deve primar pelas experiências de comunhão. A unidade na escuta e prática da Palavra, a corresponsabilidade na missão, o cuidado mútuo na vida diária, a assiduidade na participação da celebração eucarística, a solicitude pelos pobres e mais esquecidos, a partilha do governo e do poder nos capítulos etc., tudo isso aponta para um estilo sinodal de viver.

Pe. Vanildo de Paiva



PAULUS

© PAULUS - 2023 – O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético – Direção editorial: Darlei Zanon, ssp (mtb 0094255/SP). Coordenação de periódicos e redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Ilustração principal: Stefano Pachi; ilustrações adicionais: S. Fabris, Missal Dominical. ASSINATURAS: ☎ 11 3789-4000 / 08000-164011 - 📞 WhatsApp: 11 99974-1840 - ✉ assinaturas@paulus.com.br

